

## **MERCADO DE CARBONO: DO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO AO CONTRATO DE CARBONO**

Gabriela Adorni Mazzotti (Acadêmica); Prof. Dr. Jean Marie Lambert (Orientador).  
Curso de Direito. Universidade Católica de Goiás  
Contato: jeanlambert@bol.com.br

O acúmulo excessivo de gases poluentes na atmosfera, decorrentes principalmente da crescente industrialização, e o consequente aquecimento do globo nos leva a buscar por fontes de energia não-poluentes, na tentativa de minimizar a alteração climática, e de se obter fontes renováveis de energia, prevenindo um possível e provável blackout futuro, uma vez que a demanda por energia cresce velozmente. Visando conter o agravamento deste quadro, as Nações Unidas adotaram, em 1992, um Tratado Internacional, a *United Nations Framework Convention on Climate Change* (UNFCCC), que preve como objetivo principal a estabilização da concentração atmosférica dos gases de efeito estufa. Este objetivo deve ser alcançado num prazo suficiente para permitir aos ecossistemas adaptarem-se naturalmente às mudanças climáticas, de modo a assegurar a produção de alimentos, e suficiente para permitir o prosseguimento sustentável do desenvolvimento econômico. A UNFCCC prevê uma responsabilidade global para ações contra as mudanças climáticas, mas na proporção da contribuição poluidora de cada Parte ao longo do tempo. Assim, aquele que utiliza técnicas poluidoras há mais tempo (países desenvolvidos) tem o dever de contribuir mais para mitigar os efeitos adversos das mudanças do clima do que aqueles que a pouco tempo começaram a ter acesso a tais técnicas (países em desenvolvimento). Trata-se da adoção do princípio da equidade de tratamento em termos de desenvolvimento industrial, em níveis diferentes no sistema econômico e financeiro internacional. Nesse sentido estabelece-se a base para uma cooperação internacional através dos projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), que permitem a um país do Anexo I da UNFCCC que cumpra com sua parcela de redução de emissão dos GEE ao mesmo tempo em que propicia um aumento de investimento no país em desenvolvimento que sedia o projeto de MDL. Assim surge um novo mercado internacional cuja mercadoria são os CER (certificados de emissão reduzidas de gases de efeito estufa ou de remoção de CO<sub>2</sub> da atmosfera), onde o Brasil vem se firmando como um dos países mais atraentes para investidores de países desenvolvidos.

Palavras-chaves: 1) Efeito Estufa; 2) Energia Limpa; 3) Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.

Apoio: Voluntário.